



# IGUALDADE DE GÊNERO NA FINLÂNDIA

A liberdade de escolha  
melhora a qualidade de vida



## A igualdade leva à prosperidade

Por décadas, a Finlândia, juntamente com outros países nórdicos, esteve a frente em relação à igualdade de gênero e hoje é um dos países que mais promove a igualdade do mundo. Os elevados índices internacionais de igualdade da Finlândia não são coincidência – muitos homens e mulheres corajosos lutaram pela igualdade na educação, política e vida profissional. A igualdade de gênero é um dos valores fundamentais da sociedade finlandesa. Há razões para crer que a Finlândia não seria um dos países mais avançados do mundo se não fosse pelo seu forte compromisso com a igualdade.

As mulheres têm a mesma participação na vida profissional que os homens, e o nosso sistema de creches torna mais fácil para os pais terem um equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal. Atualmente, a maioria dos estudantes universitários é de mulheres. Há muitos anos o número de mulheres que atuam como CEOs e membros de conselhos administrativos em empresas cotadas tem crescido de forma constante.



**Jukka Maarianvaara**  
Ombudsman pela  
Igualdade

A Finlândia tem uma legislação forte para combater a discriminação – e uma obrigação de promover a igualdade nas escolas e nos locais de trabalho. Embora muito já tenha sido feito, ainda há muito a fazer e realizar no campo da igualdade. A disparidade salarial entre gêneros ainda existe e os homens usam apenas uma fração da licença parental. O nosso mercado de trabalho está fortemente dividido entre ocupações femininas e masculinas.

A igualdade não pode ser subestimada – ela também pode ser desafiada. Ainda há espaço para melhorias antes que todos tenham a possibilidade de desenvolver todo o seu potencial. A Finlândia é um parceiro confiável e comprometido na busca de soluções para esses desafios.

## Índice

- 04 PRECURSORAS
- 08 HISTÓRIAS DE FAMÍLIA
- 16 IGUALDADE EM NÚMEROS
- 18 MULHERES INSPIRADORAS
- 26 EDUCAÇÃO IGUALITÁRIA
- 28 PIONEIRA NA EDUTECH
- 30 DESAFIOS DA IGUALDADE
- 32 COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
- 34 IGUALDADE HOJE

Ministério das Relações Exteriores da Finlândia, 2018.  
Texto: Otavamedia OMA, Päivi Brink, Päivi Leinonen, Marina Ahlberg e Aino Krohn.  
Produção: Otavamedia OMA  
Projeto de layout: Otavamedia OMA, Linda Macken  
Capa: Vesa Tyni.  
Fotos: Banco de imagens da Finlândia, Business Finland, Otavamedia, coletânea de imagens da Agência do Patrimônio Finlandês.



*Liberdade para  
seguir suas próprias  
aspirações*

## Precursoras

A grande dama da literatura finlandesa:

### Minna Canth

Uma das primeiras autoras a escrever em finlandês, Minna Canth (1844 -1897) é celebrada como uma pioneira dos direitos das mulheres na Finlândia. Ela escreveu peças, romances e contos retratando mulheres de diversas origens.

Através da sua obra, ela deu voz para as mulheres da classe trabalhadora. Ela se recusou a retratar as pessoas pobres de maneira idealista. Ela adquiriu sua inspiração estilística dos movimentos literários realistas e naturalistas da sua época. Em sua peça, *The Labourer's Wife* (1885), ela mostrou como os direitos de um marido alcoólatra sobre sua esposa e seus rendimentos levaram toda a família à ruína. Canth foi fortemente criticada por

conservadores por escrever, por exemplo, sobre o adultério. Suas obras, no entanto, também abriram os olhos de muitos leitores por décadas.

Canth não era apenas uma escritora. Ela era uma empresária, jornalista e mãe de sete filhos. Ela tinha sua própria loja de cortinas em Kuopio, onde morava com sua família. Participou ativamente de associações que apoiavam os direitos das mulheres e o papel da língua finlandesa.

Minna Canth foi a primeira mulher na Finlândia a ser homenageada com um feriado. No dia 19 de março, a Finlândia celebra seu aniversário e a igualdade de gênero levantando a bandeira finlandesa.



© The Finnish Heritage Agency

### Primeiras mulheres no Parlamento 1907

Em 1906, o Parlamento finlandês tornou-se o primeiro no mundo a permitir que todas as mulheres concorressem a cargos públicos. Todas as mulheres adultas eram qualificadas para serem candidatas nas eleições nacionais. O sufrágio universal e igualitário foi promulgado na Finlândia em 1906 e as primeiras eleições para o novo Parlamento de câmara única foram realizadas em 1907. A porcentagem de representantes femininas do Parlamento foi maior de 2011 até 2015, quando 85 mulheres (42,5%) foram eleitas.



A foto mostra 13 das 19 mulheres eleitas para o Parlamento em 1907. Foto: Estúdio fotográfico J. Indurski/Associação Feminista Unioni

## É PRECISO APENAS UMA PRECURSORA DE CORAGEM.



1870

**Marie Tschetschulin**  
Exame de matrícula



1878

**Rosina Heikel**  
Licenciatura em Medicina



1882

**Emma Irene Åström**  
Mestre em Artes



1895

**Karolina Eskelin**  
Doutora em Ciências Médicas



1905

**Jenny Markelin**  
Engenheira civil de estradas e pontes



1918

**Agnes Sjöberg**  
Doutora em Medicina Veterinária – a primeira mulher na Europa



1926

**Miina Sillanpää**  
Ministra do governo, pioneira influente



1927

**Alma Söderhjelm**  
Professora Universitária



1938

**Eugenie Lisitzin**  
Doutorado em Física



1942

**Eeva Lindén**  
Doutorado em Língua Finlandesa



© The Finnish Heritage Agency

### A primeira ministra de governo:

## Mina Sillanpää

**M**iina Sillanpää (1866 – 1952) esteve entre as 19 primeiras mulheres eleitas para o Parlamento em 1907. Durante seus 38 anos como membro do Parlamento, Sillanpää trabalhou incansavelmente para promover as questões sociais nas quais acreditava. Ela apoiou continuamente medidas para melhorar a posição das mulheres na sociedade. De 1926 a 1927, serviu como Ministra de Assuntos Sociais, tornando-se a primeira ministra de governo da Finlândia.

Os pais de Sillanpää eram pobres e ela tinha oito irmãos. Aos 12 anos de idade, começou a trabalhar em uma fábrica de algodão. Mais tarde,

ela mudou para Helsinque para trabalhar como empregada doméstica. Em 1898, ela ajudou a fundar a Associação dos Serventes, assumindo o cargo de diretora em 1901 – um cargo que ocupou por meio século.

Na década de 1930, ela ajudou a dar início a uma organização que oferecia abrigo para mulheres solteiras e seus filhos, superando a longa resistência cultural à ideia. Ela era uma batalhadora determinada e eficaz pelas melhorias na vida dos desfavorecidos e idosos, motivada pelos seus valores de imparcialidade e igualdade.

No dia 1º de outubro, as bandeiras finlandesas são hasteadas em memória às suas contribuições.



### A primeira mulher presidente do Parlamento Sami da Finlândia:

## Tiina Sanila-Aikio

**“M**ulheres e homens são iguais na cultura Sami. Tradicionalmente, temos tarefas de trabalho distintas para mulheres e homens. No entanto, hoje em dia todos podem escolher o trabalho que desejam fazer. Os papéis das mulheres são importantes em muitos aspectos, como por exemplo, na troca de conhecimentos entre as gerações. Hoje em dia, as mulheres são geralmente capacitadas e o trabalho delas pode gerar renda extra para a família além das fontes de renda tradicionais, como a pesca e o pastoreio de renas”, explica Sanila-Aikio.

Em 2015, Tiina Sanila-Aikio foi a primeira mulher a ser eleita presidente do Parlamento Sami, o órgão político supremo do povo indígena

da Finlândia, o povo Sami. Dez dos vinte e um membros do Parlamento são mulheres.

“Sou ativa na política Sami desde os meus quinze anos de idade. Durante minha carreira profissional como música de rock na Tiina Sanila Band e, como professora da língua lapônia escolta, também trabalhei para beneficiar a comunidade Sami. No entanto, algumas pessoas achavam que eu era muito jovem para me tornar Presidente do Parlamento Sami aos trinta e poucos anos. Falavam sobre o fato de eu ser uma mulher jovem.

Acho que fui eleita a despeito dessas dúvidas por causa da minha atividade política, habilidades linguísticas, trabalho cultural e uma grande rede de contatos”, diz Sanila-Aikio.



**1955**

**Liisi Oterma**  
Doutorado em Astronomia



**1958**

**Vieno Rajaoja**  
Doutorado em Economia



**1961**

**Inkeri Anttila**  
Professora de Direito



**1976**

**Sirpa Rautio**  
Gestora Municipal



**1988**

As primeiras 94 mulheres foram ordenadas sacerdotisas



**1990**

**Elisabeth Rehn**  
Ministra da Defesa



**1992**

**Sirkka Hämäläinen**  
Diretora do Banco da Finlândia



**1994**

**Riitta Uosukainen**  
Oradora do Parlamento



**2000**

**Tarja Halonen**  
Presidente da República



**2000**

**Titta Lindqvist**  
Oficial, primeiro-tenente



**2003**

**Anneli Jäätteenmäki**  
Primeira-ministra



**2010**

**Irja Askola**  
Bispa na Igreja Luterana Evangélica



*Felizes por serem iguais:*

## *Juntos há 27 anos*

**T**iina Pelkonen, 62, e Jussi-Petteri (Pete) Nurmi, 64, estão juntos desde 1991. Eles decidiram não se casar, pois ambos já foram casados duas vezes. Eles têm uma filha adulta juntos e Tiina tem dois filhos mais velhos.

“Quando eu estava crescendo, meus pais eram ambos ativos na vida profissional. Minha mãe era redatora e meu pai era jornalista. Eles eram politicamente ativos e nossa casa estava sempre cheia de conversas animadas. A igualdade era algo natural para mim quando eu era criança”, diz Pete.

O pai de Tiina, que também era jornalista, morreu quando ela era jovem.

“Minha mãe era costureira. Ela tinha personalidade forte e meus pais tomavam suas decisões juntos. Tive uma infância feliz”, Tiina relembra.

Pete foi casado de 1979 a 1983 e de 1987 a 1989, enquanto Tiina foi casada de 1976 a 1982 e de 1983 a 1991. Seus dois filhos nasceram durante seu segundo casamento.

“Eu tinha apenas 21 anos quando me casei pela primeira vez e nos divorciamos de forma amigável. Eu também tenho um bom relacionamento com o meu segundo marido e ele é um bom pai para os nossos filhos. Nós compartilhá-vamos igualmente os deveres de criá-los quando os meninos eram pequenos. Uma das razões do nosso divórcio foi que ele não apoiava a ideia de eu sair do meu emprego para voltar a estudar”, diz Tiina.

Tiina trabalhou como secretária em um teatro antes de ter filhos, mas depois da licença maternidade, ela decidiu estudar comunicação.

“Primeiro eu trabalhei em um jornal gratuito local. Em 1999, comecei a trabalhar para o meu atual empregador, uma agência de comunicação, como jornalista e subeditora. O cuidado diário dos nossos filhos era bem organizado quando eles eram pequenos”, diz Tiina.

Pete é músico e já teve várias atribuições de trabalho.



“Estudei música no Conservatório de Oulunkylä, em Helsinque. Toco violão e também sou técnico de voz. Eu trabalhei como músico, faço violões, ensinei música e sistemas de som em muitas escolas e já gravei muitos discos. Minhas horas de trabalho não são convencionais: Muitas vezes eu trabalho à noite e de madrugada”, diz Pete.

O casal tem ritmos diferentes de sono, o que facilitou a vida da família quando sua filha nasceu.

“Eu dava a mamadeira para a nossa filha à noite, quando ela era bebê, para que Tiina pudesse dormir. Quando a nossa filha foi para a escola, eu ficava em casa à tarde e ainda somos muito próximos. Eu também fazia algumas tarefas domésticas e cozinhava quando Tiina estava trabalhando”, diz Pete.

Tiina e Pete se conheceram através do hobby comum deles: a música. Eles fazem parte de uma

banda que tem dez membros e ainda fazem shows juntos. Hoje, o hobby une ainda mais o casal.

“Todo mundo é igual na música. Você não é um homem ou uma mulher, você é um músico”, diz Pete.

“Não era assim quando éramos jovens. Naquela época, as musicistas não eram tão valorizadas quanto os homens. Mas hoje é melhor”, diz Tiina.

Eles concordam que uma sociedade igualitária beneficia tanto homens quanto mulheres.

“Eu sempre fui uma feminista. Igualdade significa que todos podem alcançar a realização pessoal e profissional e desfrutar de sua carreira, vida familiar e hobbies”, diz Tiina.

“A igualdade torna a vida mais fácil para todos. Há mais do que apenas dois sexos e todos devem ser tratados da mesma maneira”, conclui Pete.

## TER UM BEBÊ NA FINLÂNDIA SIGNIFICA...



> **Auxílio maternidade:** Pacote de maternidade\* ou um benefício em dinheiro de 170 euros.

> **O subsídio de maternidade\*\*** continua sendo pago após o nascimento da criança.

> **O benefício da criança\*\*\*** é pago a partir do mês seguinte ao nascimento da criança.

> **A licença maternidade** é de 105 dias úteis.

> A mãe ou o pai pode tirar **licença parental** por 158 dias úteis após a licença maternidade.

> O pai tem direito a receber **um subsídio de paternidade** por 54 dias úteis durante a **licença paternidade**.

> O pai pode tirar licença paternidade por 1 a 18 dias úteis, enquanto a mãe ainda estiver recebendo um subsídio de maternidade.

> O restante do subsídio de paternidade pode ser pago após os períodos do subsídio de maternidade e do subsídio parental.

> A mãe e o pai podem pegar licença parental em turnos, por um máximo de dois períodos de 12 ou mais dias.

> Um dos pais tem o direito de tirar **licença não remunerada** e ficar em casa com o filho até que a criança tenha três anos de idade, sem perder o emprego.



Emoji da Finlândia #babyinbox. A Finlândia foi o primeiro país no mundo a ter os seus próprios emojis nacionais. [toolbox.finland.fi](http://toolbox.finland.fi)

\*um pacote de maternidade contém roupas e suprimentos \*\*o valor do subsídio de maternidade ou parental é baseado em rendimentos tributáveis. \*\*\*o benefício da criança é determinado com base no número de filhos. O valor mínimo para um filho é de 94 euros por mês. Mais informações: [www.kela.fi](http://www.kela.fi)



Tommi e Satu Koivisto compartilharam a licença parental remunerada quando seus filhos eram pequenos. Isto permitiu que Tommi ficasse em casa com as crianças quando Satu retornou ao trabalho.

## Tommi Koivisto incentiva pais finlandeses a tirar licença parental

**T**ommi e Satu Koivisto têm dois filhos, uma menina de seis e um menino de dois anos de idade. Os Koivistos concordaram antes de ter filhos que tentariam compartilhar a licença parental da maneira mais igualitária possível. O estado da Finlândia paga subsídios para licenças maternidade, paternidade e parental aos pais para que eles possam se ausentar do trabalho para cuidar de bebês e crianças pequenas.

“Quando a nossa filha nasceu, passei as primeiras três semanas em casa. Antes de a minha esposa voltar ao trabalho, tirei as últimas semanas da minha licença paternidade e depois que ela começou a trabalhar, eu fiquei em casa em licença parental por mais seis meses. No total, fiquei afastado do trabalho por mais de sete meses. Com o meu filho, dividi a licença paternidade de nove semanas em quatro etapas e, depois, comecei a licença parental de seis meses quando ele tinha 16 meses de idade”, diz Tommi.

Havia muitas razões pelas quais ficar em casa com as crianças parecia ser uma boa ideia.

“Minha esposa queria que compartilhássemos a licença parental, pois ela também tem uma carreira e queria retornar ao trabalho. Eu já havia trabalhado por dez anos e o momento era propício para eu passar mais tempo com a minha família. A razão mais importante para eu ter tirado licença parental foi para desenvolver uma relação próxima com os meus filhos”, diz Tommi.

A maioria dos homens na Finlândia tira parte da licença paternidade, mas muito poucos tiram licença parental.

“Minha família, amigos, colegas de trabalho e meus empregadores me apoiaram muito a ficar em casa com as crianças. Hoje, sou produtor de games e, para mim, foi muito fácil transferir as minhas responsabilidades para os colegas no trabalho. Isso também proporcionou aos meus colegas de trabalho e a mim oportunidades para experimen-

tar algo novo. Claro que é difícil ser o primeiro homem no trabalho a tirar mais tempo de licença parental, mas eu incentivo os pais a fazerem isso”, diz Tommi.

Tommi escreve um blog sobre a vida familiar e parentalidade, entre outros assuntos.

“Quero mostrar o lado positivo de ser pai e mãe e da vida familiar. Quando ambos os pais se responsabilizam pelas crianças, eles têm oportunidades iguais para desenvolver suas carreiras profissionais e desfrutar de seus passatempos e filhos.”

Agora que as crianças estão maiores, Tommi assume tanta responsabilidade quanto sua esposa, como, por exemplo, contatar a creche e a escola e cuidar da saúde das crianças. “Nós nos revezamos para buscar as crianças na creche e ficar em casa com elas quando adoecem. Quando nossos filhos acordam no meio da noite, eles me chamam. Sinto que somos iguais como pais e nós dois somos bem próximos dos nossos filhos”, conclui Tommi.

## O lar de quatro adultos e duas crianças

**A**нна Edgren vive em uma parte de uma casa geminada com sua parceira Mia Bäck. O amigo de Anna, Johan Werkelin, e o seu parceiro Peter Björkfors, vivem na outra parte da casa. A relação entre eles é mais próxima do que seria comum entre vizinhos, porque eles formam uma família de quatro adultos e duas crianças. Anna e Johan são os pais biológicos das crianças.

“As crianças têm um quarto no meio da casa. Agora que eles estão em idade escolar, eles passam de forma bastante independente de uma parte da casa para a outra, mas, como pais, nós concordamos em revezar a responsabilidade pelas crianças”, diz Anna.

Apesar de serem diferentes, as atitudes em relação à família deles são geralmente positivas. Entretanto, os membros da família às vezes encontram presunções heteronormativas. Peter viveu uma situação peculiar na primeira vez em que participou de um evento para pais na escola quando se apresentou dizendo que, na verdade,

ele não era pai de ninguém. Isso causou surpresa, mas após sua explicação, as pessoas ficaram admiradas.

“Quando as crianças têm muitos pais, podemos compartilhar a responsabilidade e um de nós sempre tem tempo para elas”, diz Anna.

Os papéis do gênero não determinam quem faz o quê na família. Trocar pneu do carro, por exemplo, é um dever tanto das mulheres quanto dos homens. Espera-se que as crianças também façam várias tarefas em casa, independentemente do sexo. Às vezes, Edgren encontra pessoas que sugerem que as mulheres na família provavelmente cozinham e lavam roupa mais do que os homens.

“Por que diabos eu faria o trabalho doméstico dos meus vizinhos?”

As crianças nasceram com a ajuda de uma clínica de fertilidade. Edgren achou que o pessoal da clínica foi muito profissional e prestativo. Os amigos e as pessoas próximas a eles também ficaram encantados com a escolha.

Em relacionamentos entre pessoas do mesmo sexo, é comum não ter o pai ou a mãe por perto. A família Edgren é especial, pois sem os seus respectivos parceiros, os pais parecem uma família normativa. Na clínica infantil, às vezes eles precisam lembrar às enfermeiras que não vivem juntos.

Apesar da vida cotidiana deles funcionar bem, a sociedade ainda não está totalmente pronta para formatos familiares que quebram as regras. A indicação mais desagradável disso foi quando o primeiro filho nasceu e Johan não teve o direito ao subsídio de paternidade porque os pais não viviam na mesma casa.

“Por sorte, meu empregador foi compreensivo e eu pude tirar a licença. No entanto, eu não fui remunerado por esse tempo”, diz Johan.

Em 2017, a lei foi alterada e hoje o pai biológico pode receber um subsídio paternidade, mesmo que ele não viva no mesmo endereço que a mãe.

### FAMÍLIAS ARCO-ÍRIS SÃO MAIS RECONHECIDAS DO QUE ANTES NOS ESTATUTOS QUE ENTRARAM EM VIGOR EM 2017:

- O pai biológico da criança tem direito aos subsídios paternidade e parental quando ele é responsável pela criação da criança.
- A lei permite que a parceira feminina da mãe tire licença parental.
- A parceira da mãe tem direito a um subsídio paternidade.

[www.kela.fi/web/en/rainbow-families](http://www.kela.fi/web/en/rainbow-families)



## Fatos sobre a Finlândia

A Finlândia é um dos países líderes mundiais na promoção da igualdade. Os primeiros passos para a igualdade entre homens e mulheres foram tomados já antes da independência do país.

Normalmente, o objetivo da igualdade de gênero está associado à ideia de que tanto homens como mulheres devam ser capazes de trabalhar e ter uma vida familiar. Homens e mulheres têm o direito de desfrutar e assumir a responsa-

bilidade pela criação dos filhos e pelo próprio sustento. De acordo com estatísticas de 2017, existem 569.700 famílias com filhos na Finlândia. No total, 2.139.700 pessoas vivem em uma família com filhos, o que representam 39% da população.

Em famílias com filhos, a forma familiar mais comum é um casal casado com filhos, o que compõem 59% das famílias. Casais solteiros constituem 20% e cerca de 9% das famílias com filhos são famílias mistas.

### POPULAÇÃO

índice preliminar 2018

MULHERES 2.795.808  
HOMENS 2.723.655

### EXPECTATIVA DE VIDA AO NASCER

2017

MENINAS 84,2 ANOS  
MENINOS 78,7 ANOS



**26.542**  
CASAMENTOS  
2017

CASAIS DO MESMO SEXO 2,1%  
CASAIS DO SEXO OPOSTO 97,9%



### TEMPO MÉDIO POR DIA GASTO COM AFAZERES DOMÉSTICO DE ROTINA

MULHERES 3H 41 MIN  
HOMENS 2H 33 MIN

**29,1**

IDADE MÉDIA DE MÃES PELA PRIMEIRA VEZ (2016).

**31,2**

IDADE MÉDIA DE PAIS PELA PRIMEIRA VEZ (2016).

Informação sobre a população, fonte: Estatísticas da Finlândia

### TAXA DE EMPREGO PARA PESSOAS ENTRE 15 E 64 ANOS (08/2018)

**70,8%** **74,4%**

MULHERES HOMENS

### DISPARIDADE SALARIAL ENTRE HOMENS E MULHERES

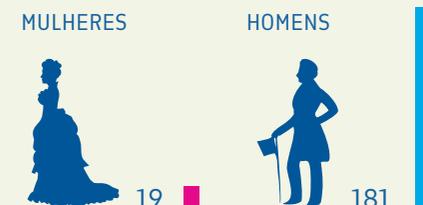
2016

(diferença entre a média de rendimento bruto por hora de funcionários masculinos e femininos como % de rendimento bruto masculino)

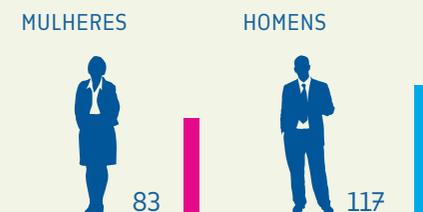
MULHERES: **84**  
CENTAVOS

HOMENS: 1 EURO

### PRIMEIRAS ELEIÇÕES PARLAMENTARES 1907



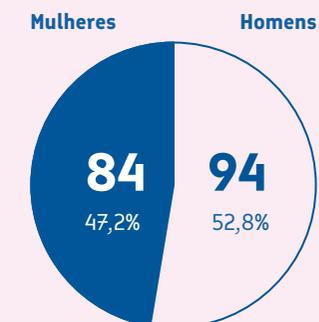
### ELEIÇÕES PARLAMENTARES 2015



## DIREITO DE VOTO DAS MULHERES



### MINISTROS DO GOVERNO DA FINLÂNDIA NO SÉCULO 21



Fonte: Governo da Finlândia

### 10 PAÍSES COM MAIOR IGUALDADE DE GÊNERO

- |             |                 |
|-------------|-----------------|
| 1 Islândia  | 6 Nicarágua     |
| 2 Noruega   | 7 Eslovênia     |
| 3 Finlândia | 8 Irlanda       |
| 4 Ruanda    | 9 Nova Zelândia |
| 5 Suécia    | 10 Filipinas    |

Fonte: Relatório Global da Desigualdade de Gênero de 2017, Fórum Econômico Mundial (classificação entre 144 países)

# Mulheres inspiradoras

Na Finlândia, mulheres e homens podem desenvolver uma carreira profissional. As próximas páginas mostram mulheres que encontraram um cargo que atenda às suas necessidades e talentos.



## Policial de motocicleta Minna Kastrén

As mulheres eram empregadas como policiais na Finlândia já em 1907. Atualmente, policiais recebem uma formação de três anos e meio na Police University College e cerca de 30% dos alunos são mulheres.

Minna Kastrén, nascida em 1978, é uma das duas mulheres policiais na Finlândia que foi aprovada no exame de policial com motocicleta. Ela vive e trabalha em Kokkola, na costa oeste da Finlândia. O exame de admissão para o curso da polícia com motocicleta e o treinamento em si são muito difíceis e exigem muita força física.

“Eu nunca pensei que algo seria impossível para mim por eu ser mulher. Em 2002, comecei a trabalhar como policial, e em 2016, tive a rara

oportunidade de prestar o exame para me tornar uma policial com motocicleta. Não importava se eu era homem ou mulher. Eu apenas tinha que ser aprovada no exame e no curso. Tudo dependia de mim mesma e isso me exigiu muito empenho. Algumas pessoas duvidaram da minha capacidade de ser aprovada no exame de admissão, mas tantos outros me apoiaram”, diz Kastrén.

Ela tem quatro filhos e foi natural para ela ficar em casa com eles enquanto eram pequenos.

“Agora que as crianças estão maiores, é meu marido que pode organizar o trabalho dele de acordo com as necessidades das crianças durante os meus turnos de trabalho.”



Foto Ulla Nikula

## MARCOS DA IGUALDADE.

Desde o início, o estado de bem-estar finlandês se baseia na igualdade entre homens e mulheres, e a maioria das mulheres em idade de trabalho se envolve em trabalhos remunerados.

Fonte: Centro de Informação sobre Igualdade de Gênero, Instituto Nacional de Saúde e Bem-estar



**1901**

As mulheres não precisam mais de permissão especial para frequentar a Universidade

**1906**

As mulheres recebem o direito de votar e de se eleger e servir como Membros do Parlamento



**Década de 1910**

O primeiro decreto sobre licença maternidade de quatro semanas após o nascimento de um filho

**1917**

Sufrágio universal em eleições municipais



**1921**

Lei de Educação Obrigatória, pertinente à meninas e meninos

**1926**

Lei da Elegibilidade das Mulheres em cargos governamentais



**1930**

Esposas são isentadas da tutela de seus respectivos maridos



**1937**

Lei de Subsídio Maternidade para mulheres desfavorecidas



**Década de 1940**

O benefício para filhos é introduzido

**1948**

Refeições escolares gratuitas

## Vice-prefeita de Helsinque

# Nasima Razmyar

Nasima Razmyar nasceu em Kabul em 1984. Sua família foi do Afeganistão para a Finlândia como refugiados em 1992. Ela foi em busca de seus sonhos com muita determinação.

“Espero que eu possa ser um exemplo para jovens imigrantes, especialmente as meninas. É possível alcançar qualquer coisa na Finlândia, independentemente do seu gênero ou do seu passado. Infelizmente, ainda é mais difícil para as meninas não brancas, mas acredito que as atitudes estejam mudando”, diz Razmyar.

Razmyar ajuda imigrantes através de várias organizações. Ela estudou Ciência Política e formou-se como pedagoga comunitária. Em 2010, foi escolhida Mulher Refugiada do Ano pelo seu trabalho na promoção da igualdade e da diver-

sidade. No mesmo ano, foi eleita Vereadora de Helsinque. Em 2011, foi eleita membro adjunto do Parlamento finlandês e em 2015, como membro do Parlamento. Em 2017, foi eleita vice-prefeita de Helsinque na pasta de Cultura e Lazer.

Como vice-prefeita, ela promove a igualdade de muitas maneiras.

“Por exemplo, os serviços da juventude da cidade de Helsinque fizeram um esforço considerável para prestar atenção à diversidade de gênero e à igualdade de gênero. Meninas e meninos devem ter as mesmas oportunidades para participar de atividades. A cidade tem uma grande responsabilidade de desconstruir normas de gênero em vez de aumentá-las através de serviços públicos”, conclui Razmyar.



## Proprietária de delicatessen e empreendedora

# Päivi Harttunen

Há mais de 280.000 empresas na Finlândia, das quais cerca de 93% empregam menos de 10 pessoas. As mulheres são proprietárias de cerca de um terço de todas as empresas. Uma delas é a Mandragora de Päivi Harttunen, localizada no centro de Turku.

Harttunen e seu marido administram uma delicatessen especializada em café, chá e chocolate, chamada Mandragora. As funções de Harttunen incluem, principalmente, as áreas de marketing e gestão. A delicatessen é uma nova linha de negócios para Harttunen, mas ela tem uma longa história como empreendedora.

“Quando me formei como cosmetologista na década de 1980, comecei imediatamente um negócio meu. Agora, a gestão da Mandragora é

a minha profissão principal, mas ainda trabalho na cosmetologia em meio período.”

Além de administrar suas próprias empresas, Harttunen já lecionou na faculdade de cosmetologia e fez maquiagem em teatros e desfiles de moda. Quando começou sua primeira empresa, seus filhos eram pequenos.

“Nossa casa e meu salão de beleza estavam localizados no mesmo prédio, então, de certa forma, eu estava sempre em casa. Tudo correu bem com os nossos três filhos. Eles estavam na creche e, às vezes, os avós vinham para ajudar.”

Harttunen é ativa em redes de empreendedorismo e ela recomenda o networking para todos.

“Muitas vezes visitamos as empresas uns dos outros e trocamos experiências. É uma ótima maneira de aprender algo novo.”



1949

Os subsídios maternidade são ampliados para proteger todas as mulheres, independentemente da situação financeira



1963

Igualdade de remuneração pelo mesmo trabalho para homens e mulheres em cargos públicos



1964

Subsídio maternidade para 54 dias úteis

1970

A discriminação baseada no gênero é proibida na vida profissional



1972

Lei da Escola Abrangente: todas as crianças têm direito à educação básica financiada pelo governo



1972

Conselho para Igualdade de Gênero é estabelecido



1973

Lei da Creche Infantil

1974

Subsídio maternidade para seis meses



1975

A Lei Nacional de Pensões concede às mulheres e aos homens direitos iguais à pensão nacional básica



1975

As mulheres podem ser nomeadas para praticamente todos os cargos

1976

Avaliação fiscal separada dos cônjuges



1978

Os pais recebem o direito de dividir a licença parental entre eles

## CEO da Nokian Tyres

### Hille Korhonen

“Minha mãe era uma mulher forte. Ela costumava dizer que uma mulher deve ser capaz de cuidar de si mesma. Ela sempre me incentivou a me esforçar e me ajudou a cuidar dos meus filhos quando eram pequenos”, diz Hille Korhonen.

A Nokian Tyres é fabricante de pneus e emprega cerca de 4.600 pessoas. Em 2017, o faturamento da empresa cotada foi de aproximadamente 1,6 bilhão de euros. Hille Korhonen, nascida em 1961, é CEO da empresa desde 2017. Antes disso, foi membro do conselho administrativo da empresa por dez anos. Foi membro de vários conselhos durante sua carreira. Ela saiu da Alko, empresa finlandesa que detém o monopólio da comercialização de bebidas alcoólicas, onde era CEO, para ir para a Nokian Tyres.

Korhonen tem licenciatura de Ciências em Tecnologia. Em 2018, ela foi agraciada com um doutorado honorário pela Universidade de Tampere.

“Quando eu estava na universidade estudando engenharia, havia 105 homens e cinco mulheres no meu ano. Eu também desenvolvi minha carreira trabalhando em áreas dominadas pelos homens. Acho que nunca fui desrespeitada pelo fato de ser mulher. Sempre me concentrei no trabalho prático e tentei desempenhar bem a minha função”, diz Korhonen.

Os esportes são muito importantes para o bem-estar de Korhonen. Ela é campeã finlandesa veterana em levantamento de peso (Masters, 63 Kg, de 2015 a 2018). O exercício físico também a ajuda a lidar com o trabalho.



© Lehtikuva



## Professora de Odontologia Forense

### Helena Ranta

Helena Ranta, nascida em 1946, é uma dentista forense de renome internacional, tendo trabalhado na identificação de vítimas. Ela também conduziu investigações forenses em zonas de guerra e áreas de catástrofe ao redor do mundo, como, por exemplo, na Bósnia e Herzegovina, Kosovo, Camarões, Peru, Iraque e no sudeste da Ásia após o tsunami em 2004.

“Meu ambiente de trabalho tem sido extremamente dominado pelos homens. Eu praticamente sou a única mulher no local. Meu gênero surpreende algumas pessoas nos países onde chego, principalmente pelo fato de eu geralmente ser a líder da equipe forense. Entretanto, eles rapidamente percebem que eu sou uma profissional severa. Surpreendentemente, alguns especialistas finlandeses mais velhos duvidaram da minha ca-

pacidade de realizar as minhas tarefas em missões estrangeiras. Mas eu não acho que o meu gênero tenha sido realmente uma desvantagem. Durante a minha vida, muitas barreiras foram quebradas”, diz Ranta.

Antes de se aposentar, Ranta foi professora do Departamento de Medicina Forense da Universidade de Helsinque. Ela é conhecida pelo seu trabalho como defensora dos direitos humanos. É ex-presidente da organização ONU Mulheres na Finlândia e atualmente é presidente da Rede Finlândia 1325. A rede visa reforçar a implementação da resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas, “Mulheres, Paz e Segurança” na Finlândia. Em 2017, ganhou o primeiro prêmio internacional Prix Lysistrata pela mediação da paz.



#### Década de 1980

Subsídio para cuidados domiciliares dos filhos e subsídio para cuidados especiais para compensar a perda de renda ao cuidar de um filho doente



#### 1986

As restrições à nomeação de mulheres para cargos eclesiásticos são retiradas



#### Década de 1990

Todas as crianças abaixo da idade escolar têm direito à creche



#### 1991

A licença paternidade e o subsídio paternidade que não podem ser transferidos para a mãe ou compartilhados com ela são introduzidos

#### 1994

Estupro conjugal é criminalizado



#### 1995

A violência doméstica torna-se motivo de processo pelo Ministério Público

#### 1995

As restrições à nomeação de mulheres para cargos militares são retiradas



#### 2011

O travestismo é eliminado da classificação de doenças



#### 2015

A Lei da Igualdade proíbe a discriminação com base no gênero, identidade de gênero e expressão de gênero



#### 2017

A Lei do Casamento Igualitário concede aos casais do mesmo sexo o direito ao casamento e permite a adoção

#### 2018

A Lei da Maternidade (entrará em vigência em 2019) assegura que ambas as mulheres em um casal do mesmo sexo são legalmente reconhecidas como mães



© Elina Manninen



© OKM/Liisa Takala



© Unto Rautio Aalto University

## A Finlândia valoriza a educação

De acordo com os estudos do Pisa\*, a Finlândia é um dos principais países em termos de educação na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE), principalmente em leitura e ciência.

Isso é explicado pelos seguintes fatores: educação básica de qualidade consistentemente alta para toda as faixas etárias em todo o país, professores altamente qualificados, princípio de escola na vizinhança – a escola que as crianças frequentam é determinada com base na área de residência, e um sistema de bibliotecas bem funcional e de alta qualidade.

Hoje, a educação continua durante toda a vida profissional. A maioria de empregadores na Finlândia oferece aos seus funcionários cursos de atualização de conhecimentos. Muitas pessoas mudam da área de atuação profissional e reciclam a capacitação. Aprender novas habilidades, como idiomas, ICT (informação, comunicação e tecnologia) ou artesanato também pode ser um hobby que dura a vida toda. A Finlândia tem uma rede abrangente de institutos e faculdades que oferecem educação de baixo custo e formação em várias áreas que não necessariamente oferecem graduação universitária. O aprendizado ao longo da vida beneficia os indivíduos e a comunidade.

\*O programa de avaliação internacional de estudantes (Pisa) é um programa de pesquisa conjunta que engloba os países da OCDE e que fornece informações sobre o estado e os resultados da educação na comparação internacional. A cada três anos, o programa avalia as habilidades em matemática, ciências e leitura entre os jovens de 15 anos de idade.

- Todas as crianças na Finlândia têm direito a uma educação pré-primária e básica gratuita. Não há escolas separadas para meninas e meninos
- As creche e as escolas oferecem educação pré-primária para crianças de seis anos de idade.
- As crianças começam o ensino fundamental aos sete anos de idade. O ensino, os materiais educativos e as refeições escolares são gratuitos. O transporte é gratuito se a criança morar a mais de cinco quilômetros da escola.
- Depois dos nove anos de ensino fundamental, os jovens dão continuidade à educação profissionalizante ou ao ensino médio.
- As instituições de ensino médio oferecem educação geral que prepara os alunos para o ensino superior. O ensino médio pode ser concluído em dois a quatro anos. Na conclusão dos estudos, os alunos prestam um exame de admissão na universidade. Cerca de 58% de todos os alunos que prestaram o exame de admissão em 2017 eram meninas.

# 153.262

ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS  
2017

MULHERES 53% | HOMENS 47%

# 31.014

UNIVERSITÁRIOS FORMADOS  
2017

MULHERES 58% | HOMENS 42%

## Linda Liukas: A tecnologia pode ser divertida e criativa

**L**inda Liukas escreveu a série de quatro livros inovadores, 'Hello Ruby', que explicam computadores, codificação, a Internet e inteligência artificial para crianças. Ela também é o principal elemento por trás do "Rails Girls", uma comunidade sem fins lucrativos que ensina o básico de codificação para mulheres ao redor do mundo. Liukas estudou diversas matérias, incluindo filosofia, negócios, jornalismo visual e francês.

"Muitas vezes vemos que a matemática e a criatividade andam separadas. Meninas de 10 anos de idade dizem que se veem como pessoas criativas e não voltadas para a matemática e que querem trabalhar com pessoas em vez de com computadores. No meu trabalho como palestrante, escritora e ilustradora de livros infantis, quero mostrar às meninas que trabalhar com tecnologia é criativo e que é preciso ter habilidades sociais para serem boas nisso", diz Liukas.

Quando estudou codificação na Universidade de Stanford, na Califórnia, ela aprendeu a usar a codificação como ferramenta para se expressar.

"Quando voltei para a Finlândia, comecei a organizar eventos nos fins de semana com o meu amigo **Karri Saarinen**. Nesses eventos, as mulheres tiveram a oportunidade de aprender habilidades de codificação, programação e software de forma divertida e lúdica", diz Liukas.

"Nós chamamos esses eventos de 'Rails Girls'. O nome vem de um framework para aplicações web de código aberto chamada 'Ruby on Rails'. Logo, o evento ficou conhecido e fomos convidados a realizar um evento semelhante na Singapura."

Hoje, o 'Rails Girls' é uma comunidade global de voluntários sem fins lucrativos. Já organizou eventos em 500 cidades ao redor do mundo em quase todos os continentes.

### LIVROS 'HELLO RUBY' PARA MENINAS E MENINOS

Primeiro livro de Liukas, 'Hello Ruby: Adventures in Coding' (2015) foi traduzido para 25 línguas. O segundo e o terceiro livros explicam os computadores e a Internet para as crianças. O último livro da série é sobre inteligência artificial e aprendizado de máquina.

Ela tem como objetivo oferecer às crianças ferramentas de pensamento criativo. Os livros combinam histórias ilustradas com exercícios divertidos.

"O 'Hello Ruby' começou como um livro e é uma ótima plataforma por onde começar, mas pode se transformar em qualquer coisa. Que tal uma escola Hello Ruby? Poderia se tornar em algo totalmente diferente com os mesmos valores e objetivos", diz Liukas com um sorriso.

### PAIS SÃO OS MESMOS EM TODO O MUNDO

Hoje Liukas passa cerca de seis meses por ano viajando pelo mundo como palestrante motivacional. Seu público inclui professores, gestores de negócios, líderes de opinião e pais.

"Onde quer que eu vá, os pais sempre querem o melhor para os seus filhos e, juntos, identificamos o tipo de habilidades que os filhos precisam para prosperar no futuro. Consegui combinar a tecnologia com os valores básicos."

Liukas é muito famosa no Japão, Coreia do Sul e China, entre outros países. Em maio de 2017, seus livros Hello Ruby ganharam o prêmio máximo de design da China, o prêmio Design Intelligence Gold Award, no valor de 130 mil euros.

[lindaliukas.com](http://lindaliukas.com)  
[railsgirls.com](http://railsgirls.com)  
[helloruby.com](http://helloruby.com)



### Alguns desafios da igualdade na Finlândia

**M**esmo a Finlândia sendo um dos países líderes mundiais em termos de igualdade de gênero, ainda há questões que continuam sem solução na sociedade.

“Uma questão importante é a **desigualdade econômica**: em média, os homens ganham mais do que as mulheres. A grande maioria das mulheres finlandesas trabalha em tempo integral. A força de trabalho é amplamente segregada, de modo que homens e mulheres trabalham em áreas diferentes. Em geral, as áreas dominadas por mulheres recebem menos do que as áreas dominadas por homens. A parcela desigual das responsabilidades da criação entre mães e pais faz parte do problema”, diz **Marjut Jyrkinen**.

Ela é professora adjunta de Estudos de Igualdade na Vida Profissional e de Gênero na Universidade de Helsinque. Jyrkinen lidera um projeto de pesquisa para a vida profissional de igualdade chamado WeAll.

As mulheres na Finlândia são muito bem instruídas e geralmente progredem até o nível de gestão média.

“Paradoxalmente, nas posições mais altas de liderança e nos conselhos corporativos, as mulheres ainda são uma minoria.”

Outro grande problema na igualdade finlandesa é a **violência de gênero** enfrentado pelas mulheres de todos os grupos sociais.

“Os agressores são, com mais frequência, atuais ou ex-parceiros ou conhecidos. A violência íntima é um processo recorrente que não vai parar sem intervenção externa. Precisamos de uma cooperação multidisciplinar entre diferentes autoridades e ONGs para romper o ciclo. Precisamos de mais recursos para este trabalho e prevenção da violência”, enfatiza Jyrkinen.

Uma preocupação sobre a desigualdade de gênero que muitas vezes é discutida é que

**os meninos não são tão bem sucedidos na escola como as meninas.**

“Isso pode ser resultado de modelos estreitos de masculinidade: a leitura e a educação não são consideradas áreas masculinas. Temos que perceber, no entanto, que a maioria dos meninos tem um bom desempenho escolar na Finlândia e devemos nos lembrar de celebrar o sucesso das meninas finlandesas. Se rompermos os papéis estereotipados de gênero, teremos aprendizagens mais igualitários.”

Jyrkinen considera a Finlândia uma precursora na participação da sociedade civil no avanço da igualdade.

“Muitas ONGs são ativas na promoção da igualdade e as iniciativas dos cidadãos impulsionam a apresentação de emendas à lei. São formas de influência política muito valiosas”, conclui Jyrkinen.



“Ainda há muitos aspectos a serem melhorados na Finlândia. Por exemplo, a campanha #MeToo mostrou que a igualdade tem uma superfície delicada. Quando você vai um pouco mais fundo, ressurgem atitudes que claramente aceitam a desigualdade. No entanto, em escala global, somos progressistas na igualdade de gênero e podemos lembrar aos outros que a implementação da igualdade beneficia a todos.”

**TARJA HALONEN, EX-PRESIDENTE DA FINLÂNDIA**  
Revista Anna, agosto de 2018.

### Direitos das mulheres nos países em desenvolvimento

Os direitos e o estatuto das mulheres e das meninas são uma área prioritária na política de desenvolvimento da Finlândia.

O objetivo da política de desenvolvimento da Finlândia é apoiar os esforços dos países em desenvolvimento para erradicar a pobreza e a desigualdade e promover o desenvolvimento sustentável.

A Finlândia concentra as suas atividades em quatro áreas prioritárias. Uma delas é o direito e o status das mulheres e meninas. A desigualdade de gênero é um dos maiores problemas nos países em desenvolvimento. A experiência demonstrou que o aprimoramento dos direitos e a posição das mulheres e meninas e suas oportunidades de participação fortalecem a sociedade como um todo. Isso também promove o cumprimento de outros objetivos de desenvolvimento. A Finlândia possui a credibilidade e o conhecimento para fomentar a igualdade de gênero em âmbito internacional.

A Finlândia foi pioneira na promoção dos direitos de todas as mulheres e meninas e da igualdade de gênero. A questão continua sendo um objetivo significativo da nossa política de desenvolvimento.

A política de desenvolvimento finlandesa é orientada pelos direitos humanos, o que implica a sua integração sistemática como meios e objetivos na cooperação para o desenvolvimento.

A igualdade entre homens e mulheres é um objetivo transversal na política de desenvolvimento da Finlândia. Além das intervenções específicas de gênero, a igualdade de gênero é levada em consideração em todas as políticas de desenvolvimento. A Finlândia possui vasta experiência na integração do gênero em vários setores.

A organização ONU Mulheres é um dos principais parceiros estratégicos da Finlândia na promoção da igualdade de gênero. A Finlândia é um dos maiores colaboradores entre os Estados membro da ONU Mulheres. A Finlândia também

concede recursos essenciais ao Fundo de População das Nações Unidas (UNFPA) e ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF).

Além disso, a Finlândia apoia a capacidade multilateral das organizações de integrar o gênero, patrocinando 17 cargos de peritos em gênero nas Nações Unidas e nos bancos multilaterais de desenvolvimento.

O empenho das ações da Finlândia é para promover o seguinte: Mulheres e meninas receberem melhor educação e terem melhores aptidões. Mulheres e crianças terem melhor acesso a serviços básicos de alta qualidade. Mulheres e meninas estarem incluídas na tomada de decisões políticas e nas atividades econômicas. Mais mulheres e meninas gozarem do direito de tomar decisões que afetem suas vidas – e serem menos vítimas da violência e do abuso.

Fonte: *um.fi*



Há décadas que a Finlândia apoia a escolaridade de meninas e mulheres e esse fato continua a ser um dos principais objetivos de cooperação para o desenvolvimento da Finlândia.

Foto © Kirsi Pere/Ministério das Relações Exteriores

O Women's Bank é um fundo administrado pela Finn Church Aid, com o objetivo de garantir meios de subsistência e criar oportunidades de negócios sustentáveis para mulheres nos países em desenvolvimento.

Foto © Ville Asikainen/Finn Church Aid

### A igualdade pode ser medida?

Em 2017, o Fórum Econômico Mundial (FEM) informou que os 144 países mencionados em seu relatório anual, em média, diminuíram em 96% a disparidade em relação aos resultados de saúde entre homens e mulheres e em mais de 95% a lacuna em termos de alcance educacional. No entanto, as disparidades entre mulheres e homens na participação econômica e no empoderamento político continuam expressivas.

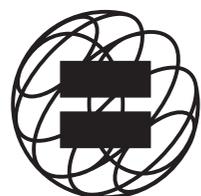
No relatório, o FEM dividiu as nações em categorias baseadas no acesso das mulheres à saúde e à educação, bem como à tomada de decisões políticas e financeiras. Em 2017, a Finlândia foi classificada em terceiro lugar em igualdade de gênero. Os países que tiveram um desempenho melhor que a Finlândia também eram países nórdicos.

A igualdade entre homens e mulheres na Finlândia resulta de um trabalho determinado e

sistemático realizado durante um longo tempo. Há mais de um século que as mulheres na Finlândia participam na tomada de decisões políticas. A igualdade entre homens e mulheres na Finlândia não é uma questão de oportunidade, mas o resultado de um trabalho persistente realizado por mulheres e homens ativos e resilientes. Hoje, as mulheres exercem uma influência crescente na política, que é evidenciado em várias iniciativas criativas e ambiciosas.

Uma elevada proporção de mulheres assegura uma tomada de decisões mais equitativa, embora o gênero não seja o único fator decisivo. A competência é fundamental no trabalho parlamentar e, em geral, em uma sociedade da informação moderna.

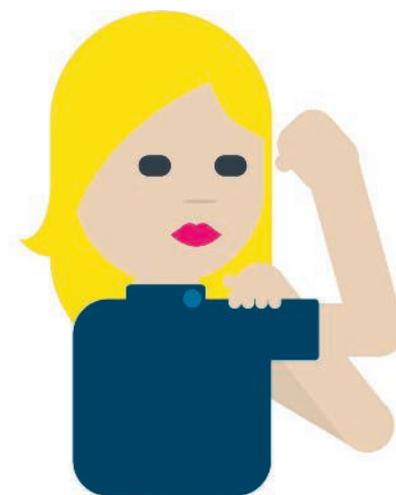
A Finlândia tem boas razões para se orgulhar de suas mulheres altamente competentes, cujas realizações são reconhecidas na esfera internacional.



#### INTERNATIONAL GENDER EQUALITY PRIZE

#### PRÊMIO INTERNACIONAL DE IGUALDADE DE GÊNERO

O Prêmio de Igualdade de Gênero, fundado pelo governo da Finlândia, é concedido a uma pessoa física ou a uma organização que tenha promovido a igualdade de gênero de forma globalmente significativa. Em 2017, a primeira ganhadora do prêmio foi Angela Merkel, chanceler federal da Alemanha. Ela designou o prêmio em dinheiro a uma organização da sociedade civil no Níger, que defende os direitos das mulheres e meninas.



Emoção da Finlândia #girlpower. Veja todos os nossos emojis nacionais em [toolbox.finland.fi](https://toolbox.finland.fi)

### CLASSIFICAÇÕES ALTAS DA FINLÂNDIA EM VÁRIOS INDICADORES

#### ● O país o mais feliz no mundo

O relatório sobre a felicidade mundial de 2018 classificou 156 países de acordo com o respectivo nível de felicidade de cada país. Rede de soluções de desenvolvimento sustentável.

#### ● Terceiro país de maior igualdade de gênero do mundo

O Índice Global de Desigualdade de Gênero de 2017 incluiu 144 países. Fórum Econômico Mundial.

#### ● País mais estável do mundo

O Índice de Estados Frágeis de 2018 classificou 178 países de acordo com a vulnerabilidade dos Estados a conflitos ou colapsos. Fundo pela Paz.

#### ● A igualdade de gênero das mulheres finlandesas na vida profissional é a quarta melhor do mundo

O Índice 'Teto de Vidro' de 2018. The Economist.

#### ● A Finlândia é o segundo melhor país no mundo para ser menina

Índice Save the Children, Every last girl: Girl's opportunity de 2016.

#### ● A Finlândia tem a terceira maior liberdade e escolha pessoal do mundo

O Índice de Progresso Social do Social Progress Imperative de 2018.

### A IGUALDADE DE GÊNERO É MONITORIZADA E IMPOSTA PELAS AUTORIDADES OFICIAIS

#### Unidade de Igualdade de Gênero, Ministério dos Assuntos Sociais e Saúde

Responsável pela preparação e coordenação da política de igualdade de gênero do governo finlandês.

#### Ombudsman pela Igualdade

Uma autoridade independente, cujo principal dever é supervisionar o cumprimento da Lei da Igualdade entre Homens e Mulheres. O Ombudsman tem poderes relacionados à questões de gênero e minorias de gênero. Os poderes do Ombudsman consistem na luta contra a discriminação e na promoção da igualdade. O Ombudsman desempenha as suas funções principalmente através da orientação e do aconselhamento. O Ombudsman para a Igualdade pertence à divisão administrativa do Ministério da Justiça.

#### Conselho da Igualdade

Um comitê independente que monitora o cumprimento da legislação da igualdade de gênero e discute e resolve questões relacionadas à legislação.

#### Conselho para a Igualdade de Gênero

Um comitê parlamentar designado pelo governo finlandês para a vigência de uma legislatura. Promove a igualdade de gênero na sociedade.

#### Centro de Igualdade de Gênero, Instituto Nacional de Saúde e Assistência Social

Coleta e fornece informações sobre a igualdade entre homens e mulheres e a pesquisa sobre igualdade de gênero. Atende a um grupo diversificado de usuários: autoridades, políticos, organizações e operadoras de igualdade, estudantes, pesquisadores, a mídia e qualquer pessoa interessada em questões de gênero.

Para obter mais informações, acesse [www.stm.fi](https://www.stm.fi)



## Você sabia?

Na Finlândia, as famílias recebem suporte para combinar a vida profissional com a vida familiar. As crianças têm como garantia boas condições com um sistema abrangente de cuidados da saúde infantil e o direito à creche, cuidados da saúde na escola e almoço na escola.

As opiniões aqui expressas são unicamente as dos autores.

E-mail: [vie-50@formin.fi](mailto:vie-50@formin.fi)

Para uso gratuito de referência.

**SUOMI**  
**FINLÂNDIA**



**this is**  
**FINLAND.fi**  
things you should and shouldn't know

